

XIII SALÃO DE ENSINO

UFRGS

PROGRAD RELINTER
 PROPG CAF
 SEAD SAI

CONHECIMENTO FORMAÇÃO INOVAÇÃO
Salão UFRGS 2017

múltipla
UNIVERSIDADE
 inovadora inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: XIII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Desaprender: o aprendizado de um professor através de seus erros
Autor	JOÃO PAULO BUCHHOLZ
Orientador	FERNANDO SEFFNER

RESUMO: Este trabalho discorre sobre os percalços que surgem no caminho de um licenciando ao se pensar e se construir enquanto docente. Baseado na minha trajetória, a partir do meu diário de campo, das atividades que apliquei, das leituras que fiz, dos debates que participei e dos diálogos com colegas ao longo de quatro anos como bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto História - UFRGS é possível problematizar a minha formação enquanto docente. Através do meu diário de campo é possível observar que as preocupações que eu tinha com as turmas mudaram bastante, inclusive o próprio registro do diário foi se complexificando: de um simples “turma pequena e calma” no meu primeiro registro de observação de aula (dia 08/05/2013) para um registro bem mais extenso e atento que faço agora. Em *O Mestre Ignorante*, Jacques Rancière critica a postura de mestre explicador, que era a postura que eu adotava no início de minha trajetória, explicando longamente os conteúdos e cobrando que os alunos respondessem não muito mais do que aquilo que eu havia dito, inclusive, isso pode ser conferido nas minhas primeiras atividades avaliativas. Foi através da leitura de Rubem Alves - *Conversas com quem gosta de ensinar* - que mudei bastante minha postura enquanto professor. Rubem Alves destaca que um bom professor é aquele que faz as melhores perguntas, ao invés de dar as melhores respostas. Dar respostas prontas aniquila o pensamento e é uma espécie de vício entre os professores. Em outra obra de Alves, *Educação dos Sentidos*, o autor sugere que não é apenas a oratória que o professor deve desenvolver, mas também o olhar e o ouvir. A questão do ouvir eu pude aprender através da abordagem de temas sensíveis em história, tais como: escravidão e resistência (lei 10.639), povos indígenas e cultura (lei 11.645), questões de gênero e o ensino do Holocausto. Temas sensíveis são aqueles em que a construção de acordos e diálogos é sempre muito difícil. Como lidar com isso? De acordo com Rubem Alves em *Conversas com quem Gosta de Ensinar*, esta questão vai muito além da instrução que o professor recebe na faculdade e do quanto ele *sabe* sobre os conteúdos. É uma questão de postura docente. Por que digo isso? Já a guisa de conclusão: normalmente os alunos não lembram muito bem do que o professor falou sobre os conteúdos, mas lembram de *que maneira* o professor abordou os conteúdos, se foi de forma respeitosa ou não, se foi um trabalho em grupo, se foi com uma saída de campo, se ele tolerava as manifestações contrárias, se zombava das perguntas ingênuas, etc... Isso é o que os alunos apreendem de nós professores enquanto adultos de referência. A maneira como abordamos os assuntos, isto é, nossa postura docente, ajuda aos alunos a aprenderem, até mesmo, os conteúdos.

Palavras chave: Formação de professores; PIBID; Educação dos sentidos.